

Resumo:

O olhar do ser humano sobre a natureza alterou-se nas últimas décadas. Após décadas de destruição e descaso com os recursos hídricos, os minerais e dos mais diversos crimes ambientais, favorecendo os grandes industriais e empresários. A população despertou para esse tipo de abuso e hoje cobra medidas de proteção e preservação para áreas que antes eram locais para depósito de resíduos e/ou obtenção de recursos. Os ambientes mais afetados com essa degradação foram as matas naturais, hoje chamadas de “reliquias”, e as macro e micro bacias hidrográficas, que foram arrasadas sem qualquer planejamento que visasse seu desenvolvimento futuro. Essas se encontram hoje em uma situação que merece nossa atenção, pois muitas nascentes estão sendo abafadas por construções ou secadas para o plantio de monoculturas. A fim de mudar essa visão desoladora da paisagem, o planejamento ambiental vem como uma das várias ferramentas de auxílio para ajudar na gestão de recursos naturais, ainda existentes. Este se trata de um excelente recurso para o poder público e também para ONGs preocupadas com o futuro dos recursos naturais. Os pesquisadores, neste sentido, são os responsáveis por apontar os problemas existentes no espaço e propor soluções para resolvê-los.

Pensando em longo prazo, é possível enxergar no ensino o caminho mais curto para uma conscientização em massa, a fim de conseguirmos alterações na concepção de natureza e a importância de preservação desta. Levar conceitos que reforçam a prática ambiental para dentro da escola, pode fazer com que as crianças adquiram ainda mais o amor pelo meio ambiente e comecem desde já, de forma consciente, a despertar o valor da terra e do verde para eles e assim, ajuda-las a crescer ecologicamente.

Para tratar de um problema ambiental que conjuntamente está atrelado a um problema social, esse projeto de iniciação científica tem como objetivo geral à realização de explicações sobre os diferentes conceitos da Educação ambiental criando subsídios para escola e para criança nas quais estes possam ser um instrumento de cooperação e conscientização da relação homem-natureza. Assim como, desenvolver na criança uma percepção ambiental já esquecida, devido a antropização de suas relações para com o meio ambiente, devolvendo a esta a oportunidade de encarar as relações sociedade-meio ambiente de uma maneira coerente, e não somente com o olhar do homem sobre o recurso.

Com essas características em mentes é possível o desenvolvimento de um trabalho educacional ambiental, orientado por características que levarão os alunos e a comunidade local, ao questionamento de seus atos com o meio ambiente e relacionem interesses públicos e privados em determinadas áreas de exploração. Sendo o município de Ourinhos/SP/Brasil uma cidade na qual muitos dos interesses capitalistas prevalecem, aonde o projeto de canalização de quase todos os córregos chegou a ser cogitado e a população fechou os olhos para isso, talvez esse despertar nas crianças possa vir a modificar algumas situações futuras como apoio a ONGs ambientais e projetos ecológicos. Sendo assim, este projeto tem por objetivo geral um trabalho de educação ambiental com comunidades, escolas públicas e/ou outras organizações que possuam uma identidade com os recursos hídricos locais e também o médio Paranapanema. Como visto o trabalho de conscientização e educação ambiental é ponto fundamental para assegurar a sobrevivência das pequenas e médias bacias do estado de São Paulo, e é preciso que essas continuem com vida para um futuro próximo.

A construção e desenvolvimento do projeto se darão através da elaboração de material em educação ambiental, visando atingir alunos da quinta série do ensino fundamental da rede pública do município de Ourinhos/SP. O projeto consistirá também em atividades extra-sala, que possibilite a disponibilização dos conteúdos vistos através da construção de um website do grupo assim toda a sociedade pode fazer uso desse material construído e utilizado pelas crianças. O trabalho a ser realizado depende de muita atenção aos alunos e também grande cooperação da escola e mesmo das crianças envolvidas. Sendo a Educação ambiental garantida

por lei, pouco tem se visto de trabalho dentro da escola e mesmo nas regiões próximas dos córregos e rios que abastecem o Paranapanema. Se as micro bacias vierem a se extinguir, aos poucos o rio principal vai perder vazão e os animais próximos sofreram as conseqüências e na pior das hipóteses morreram. Tomar uma medida que possa amenizar esses impactos e divulgar a toda a sociedade como se evitar que um recurso tão rico como a bacia do médio Paranapanema sofra as conseqüências dessa antropização desenfreada, é dever nosso como geógrafo e como cidadão que almeja um futuro com muitos espaços de lazer e integração consciente com o meio ambiente.

Desta forma, cabe ao pesquisador desenvolver trabalhos que atinjam o ideal social e a mobilização do ambiente escolar, pois quase sempre garante resultados prósperos. Ao investir na escola, ou seja, na base da sociedade podemos garantir uma interação sustentável entre homem e natureza, levando a conscientização deste para com o meio ambiente local.

Introdução e justificativa

O homem é uma das espécies na terra de mais nova ascensão. Enquanto reptéis e aves e outros mamíferos passaram por longas datas de evolução a espécie do *Homo Sapiens* quebrou o protocolo e impera dominante sobre as demais espécies animais do planeta. Esse domínio é amplamente expressado pelas diversas maneiras de imposição física e material da espécie, assim muito pouco os outros animais podem fazer a respeito.

No início de sua peregrinação até os dias atuais a espécie humana utilizava-se, e muito, dos elementos naturais para conseguir vantagem e desenvolvimento para estes. Astronomia e navegação além da agricultura são frutos da observação do ambiente primitivo e interpretação correta e uso de meios necessários para um uso desses elementos do qual nenhum outro animal foi capaz de utilizar a seu favor. Se pensarmos que um de nossos ancestrais comuns tinha como principal objetivo o ato de colher bananas, é impressionante que nossas mentes sejam capazes de interpretar o distanciamento de um universo infinito ou a solução de um diagrama matemático complexo.

Esse desenvolvimento garantiu ao Homem o maior elemento de todos: O poder. Destinado a fazer do planeta em que habita o auge de sua civilização ou de sua expressão de superioridade, nossa espécie passou por ciclos que deixou grandes marcas em pouco tempo em um planeta que levou bilhões de anos para se harmonizar.

Não limites para o homem moderno. Esse já provou dos mais variados meios que a sua capacidade de engenharia e manipulação impera sobre as perspectivas naturais. Pontes, prédios, tecnologias, conquistas espaciais, tudo isso garante ao *Homo sapiens sapiens* a sua supremacia. Mas toda essa inteligência foi capaz de cegar a mais primitiva das conquistas de nossos ancestrais: A de vida em harmonia com os bens naturais.

Nossa espécie passa a ver a natureza como um empecilho ao desenvolvimento da raça, tratando-a como dispensável e fazendo pouco caso com a vida silvestre. Indefesos e sem ambientes para migrar muitos animais acabaram sendo extintos pela ganância humana de cada vez expandir mais e consumir mais.

Entretanto depois de décadas de destruição e exploração dos recursos minerais desse planeta as pessoas acabam por despertar sobre a importância de se preservar o pouco que restou. Mas seria para o planeta que deveríamos olhar? Os grandes capitalistas dizem-se produtores de algo, como petróleo carvão e ainda diamantes, mas na verdade eles não são produtores e sim grandes exploradores. “Nenhuma sociedade e nenhum país do mundo produz carvão, gás ou qualquer outro minério, inclusive água, mas simplesmente os extrai.” (A nova desordem mundial / Rogério Haesbaert, Carlos Walter Porto-Gonçalves. São Paulo: Ed. UNESP 2006. Pág.110.)

Essa perspectiva das grandes empresas pela proteção ao verde acaba mudando o foco de análise do meio ambiente. Mas logicamente algum interesse estaria por vir. As chamadas medidas mitigatórias, nunca foram tão presentes como nos últimos 5 anos. O grande capital despertou para os recursos que a natureza pode nos provir e isso, se não fiscalizado, pode ser um alto preço que nossas futuras gerações venham a pagar.

Isso devido ao fato de a biodiversidade ser instrumento de poder e moeda de troca de alguns países e capitalistas e em 60 anos o homem descobriu mais 60 elementos químicos da natureza e ainda produziu mais 26 (Costa, Rogério H. da / Gonçalves, Carlos W. P. A nova desordem mundial. São Paulo: Editora UNESP, 2006 p. 118.) . A natureza passou de pouco notada a um meio explícito de se ganhar dinheiro através dos elementos que dispõe para o auxílio a vida e a qualidade de vida.

Cosméticos e remédios de cunho natural nunca venderam tanto como nos dias atuais e por trás de tudo isso existe o grande mau da biopirataria. Principalmente os países mais ricos que não detém mais nenhuma reserva natural, são os que mais produzem esse tipo de medicamento. Mas como isso é possível se os elementos naturais desses países não existem mais devido ao ato desenfreado de expansão? A resposta é dolorosa e difícil de entender.

A biopirataria é um dos crimes mais covardes que se pode cometer, e muitas vezes as autoridades sabem o que esta se passando e não conseguem impedir o inevitável. Estão retirando nossas riquezas naturais, industrializando-as e revendendo para nós a um preço muito alto, o problema não é o valor material, mas sim sentimental de um elemento natural nosso, explorado por outros e utilizados por nós. E se isso não bastasse retiram os conhecimentos de nossos povos primitivos e utilizam sua sabedoria para produzir os remédios que eles fazem há séculos e revendem em uma embalagem comercial para que as pessoas gastem seu dinheiro com algo que esta a vosso alcance.

É necessário uma mudança de atitude e também de perspectivas e uma conscientização das atrocidades que estão fazendo com o nosso meio ambiente. Esse chamado da mídia de despertar o interesse populacional sobre os cuidados com o meio ambiente, entretanto pouco se fala da maneira correta de se fazer ou ainda só cita como fazer. A sociedade carece de pessoas que levem as informações necessários para um amadurecimento de idéias desse conteúdo . É necessária uma postura correta frente aos problemas encontrados, sejam estes de qualquer amplitude. Ao ser informado corretamente o cidadão esta mais suscetível a preservar, por isso é chegada a hora de fazer-se pelos meios corretos.

A pensar a longo prazo, é possível enxergar no ensino o caminho mais curto para uma conscientização em massa, afim de conquistarmos pequenas vitórias mas que a longo prazo possam a se tornar um grande movimento dentro da sociedade. Levar conceitos que reforçam a pratica ambiental para dentro da escola, pode fazer com que as crianças adquiram ainda mais o amor pelo meio ambiente e comecem desde já, de forma consciente, a despertar o valor da terra e do verde para eles e assim ajuda-los a crescer ecologicamente.

A interdisciplinaridade muitas vezes é esquecida e a criança acaba por muitas vezes separar o loco ambiental em biologia e geografia, sendo que na verdade se tratam da mesma coisa. A importância ecológica não pode ser dividida e muito menos esquecida é preciso atrair na criança a curiosidade de se estudar o ambiente, e interagir com ele de uma maneira fácil e descontraída.

O ano de 2008 eleito a ano da preservação do planeta e muito desse tema foi divulgando na mídia, a idéia de colaborar com a conservação do planeta agrada o aluno e desperta o interesse de ajudar e aliar medidas simples no dia-a-dia que muito podem favorecer a preservação local das áreas degradadas. Trabalhar a essa situação as condições que os nossos recursos hídricos estão passando como: falta de mata ciliar, erosão, lixo acumulado na várzea, e o pior deles, o risco da canalização desnecessária. Seria de grande ajuda na revitalização

dessas áreas se conseguíssemos o apoio popular e principalmente das crianças, mostrando a conscientização que muitos adultos não detêm.

Ao trabalhar com os estágios realizados na graduação, e realizando intervenções dentro da sala de aula, pude notar que existe uma receptividade dos alunos e dos professores ao se tratar o problema ambiental. Atrrelado ao dia-a-dia das crianças e levando até eles sua própria realidade e o despertar para o recurso hídrico presente na região escolar ou domiciliar, é possível garantir um melhor relacionamento homem-meio e alertar para o problema da não preservação do mesmo. Muitas vezes nos deparamos com um conceito de meio ambiente errado, na qual para as crianças o meio ambiente seria o verde o belo. Despertando-os para uma conceituação correta e integrando a educação ambiental em seu caminhar diário, sem duvido a percepção das mesmas mudará em pouco tempo

Na região sudeste, a maioria das escolas publica e privadas é possível encontrar disponível para uso dos alunos, um laboratório de informática, onde é possível um contato maior e interativo com o computador, a própria Vunesp envia senha para os alunos do terceiro colegial para o mesmo faça a inscrição do vestibular pela internet, dessa forma os meios são diversos só necessitamos saber como utilizá-los. O uso dessa tecnologia pode vir a demonstrar que a interdisciplinaridade das matérias é muito possível, muitos materiais estão disponíveis só precisam ser agrupados e usados com uma correta orientação.

Atrair a criança para o uso de novas tecnologias a torna mais apta a aprendizagem, e a interação com softwares adequados possibilita à criança e ao adolescente explorar um mundo que não seria possível somente no papel. O trabalho com a informática e uma abordagem ambiental pode render frutos durante toda uma vida de brincadeiras e responsabilidades.

A rede mundial de computadores vem sendo o maior portal de conhecimento que as novas gerações conhecem, muito mais que livros, revistas e tele-jornais. Entretanto é preciso cuidado para a seleção do material, por isso o auxílio na seleção desse é fundamental para o andamento do projeto e o acompanhamento da turma em sua utilização é indispensável.

A mobilização da mídia despertou um interesse demasiado nos professores da rede publica e privada para o tema ambiental. Entretanto a educação ambiental é garantida por lei federal desde 27 de abril 1999. Essa lei foi uma batalha longa e dolorosa e só conseguiu ser aprovada devido a muita insistência e luta de inúmeros ambientalistas e educadores. Assim é possível ressaltar alguns artigos, garantidos por lei que serão utilizados ao longo da pesquisa e levados aos alunos com seus valores e o suporte necessário que a lei nos permite:

CAP I – Artigo 1º entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o individuo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimento, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

CAP I – Artigo 3º parágrafo I – Ao poder publico, nos termos dos artigos 205 e 225 da constituição federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente.

Cap I Artigo 4º São Princípios da educação ambiental:

I – O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo

III – O pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade.

VIII - O reconhecimento e o respeito à Pluralidade e à diversidade individual e cultural

Mesmo a Educação ambiental sendo provida dos recursos constitucionais, pouco tem se visto o trabalho dentro da escola e mesmo nas regiões próximas dos córregos e rios que abastecem o Paranapanema. Se as micro bacias vierem a se extinguir, aos poucos o rio principal vai perder vazão e os animais próximos sofreram as conseqüências e na pior das

hipóteses morreram. Tomar uma medida que possa amenizar esses impactos e divulgar a toda a sociedade como se evitar que um recurso tão rico como a bacia do médio Paranapanema sofra as conseqüências dessa antropização desenfreada, é dever nosso como geógrafo e como cidadão que almeja um futuro com muitos espaços de lazer e integração consciente com o meio ambiente.

São em pontos como este que devemos trabalhar e carregar valores educacionais ambientais para uma melhor qualidade de vida e respeito ao meio ambiente. É dever do Estado promover a Educação ambiental, mais é dever de todo cidadão zelar pelo meio ambiente natural e cuidar para que o mesmo seja visto por gerações futuras.

Com essas características em mentes é possível o desenvolvimento de um trabalho educacional ambiental, orientado por características que levarão os alunos e a comunidade local, ao questionamento de seus atos com o meio ambiente e relacionar interesses públicos e privados em determinadas áreas de exploração.

Sendo Ourinhos uma cidade na qual muitos dos interesses capitalistas prevalecem, onde o projeto de canalização de quase todos os córregos chegou a ser cogitado e a população fecha os olhos para isso, talvez esse despertar nas crianças possa vir a modificar algumas situações futuras como apoio as manifestações populares ocorridas em praça pública. A água é um bem publico garantido por lei, mas ultimamente vem sendo pouco valorizado quando esta corre por meio de rios poluídos e que trazem “transtornos” à população. Esses transtornos são citados pela mesma como aparecimento de insetos, mato acumulado, mau cheiro entre outros.

Trabalhar os alunos as devidas potencialidades naturais ao entorno do ambiente escolar pode trazer conhecimento e adequações a consciência local e um novo olhar sobre os recursos hídricos. Escolas como a Jandira Ramalho no bairro do Itamaraty em Ourinhos expressam uma excelente oportunidade de trabalho em educação ambiental visto que um córrego passa a poucos metros da escola. Levando-se em conta que é um bairro afastado da região e acarreta uma segregação populacional de cunho histórico, pode ser feito um resgate ambiental de como começou a degradação daquele ambiente. E o ponto mais forte dessa escola trata-se na disposição de professores e diretores em colaborar com essa mudança de realidade.

Por muitas vezes a situação de canalização acabo por esbarrar em inúmeras perguntas que não conseguimos chegar a uma resposta exata, a principal delas seria o mau cheiro provocado pelos córregos próximos .A indagação seria qual a razão dessa situação ocorrer com as pessoas de casas próximas. Não seriam essas casas construídas de maneira irregular? Aonde estaria o mato alto, não era para ter mata ciliar protegendo o solo e garantindo um meio ambiente equilibrado com presa e predador? A canalização é tentar remediar o que não foi cultivado, e quem garante que depois dessa atitude tão destrutiva ao meio ambiente, essa “revitalização” seja mantida? Tocar a comunidade com os verdadeiros problemas é algo plausível e mostrar pra eles uma realidade, da qual eles não conhecem que são as margens dos rios em harmonia, é algo digno de se buscar como cidadão e pesquisador.

Realizar o papel de educador é um trabalho gratificante mais nem sempre fácil. As dificuldades são inúmeras e algumas já constatadas durante o período de estagio que realizei na escola estadual. Entretanto não realizar o papel de educador ambiental e principalmente de geógrafo, é como deixar de completar a busca do estudante em geografia que é realizar medidas concretas que possam voltar de maneira gratificante para a sociedade.

Presenciar o dia-a-dia das crianças, escutar seus anseios, debater com eles suas preocupações e ainda trabalhar o ensino ambiental é mais do que um objetivo, é dever de cidadão. Levar a verdade através deles para seus pais ou mesmo trabalhar o conjunto os dois podem dar frutos no futuro, lógico que leva tempo, mas a necessidade é justificativa de trabalho árduo .

Todos os dias crianças vão para as escolas com necessidades alimentares, e só chegam até ali, muitas vezes, para suprir essa necessidade. Essa não é uma realidade exclusiva de

metrópoles, é uma realidade presente em toda a cidade onde existe miséria e descaso com os mais necessitados. Intervir de maneira a colaborar para um melhor rendimento na educação estadual e servir de instrumento para formar cidadãos mais responsáveis ambientalmente é um desejo que pretendo contemplar.

Revisão Bibliográfica

A fim de tratar de um problema ambiental e não esquecendo que atrelado a este esta um problema social, esse projeto de iniciação científica tem como objetivo geral a realização de explanações sobre os diferentes conceitos da Educação ambiental a fim de criar subsídios para escola e para criança nas quais estes possam ser um instrumento de cooperação e conscientização da relação homem natureza. Desenvolver na criança uma percepção ambiental já esquecida, devido à antropização de suas relações para com o meio ambiente, devolvendo a esta a oportunidade de encarar as relações sociedade-meio ambiente de uma maneira coerente, e não somente com o olhar do homem sobre o recurso.

Unir dois elos que parecem tão distante é ousar e ao mesmo tempo diminuir as barreiras socioeconômicas impostas pela nossa sociedade. Proporcionar a crianças carentes a oportunidade de mostrar ao mundo de que maneira eles desenvolveram o seu próprio trabalho é garantir a estes um lugar de destaque entre as escolas públicas nacionais.

Segundo LOUREIRO (2006):

A Educação ambiental promove a conscientização e esta se dá na relação entre “eu” e o “outro” , pela pratica social reflexiva e fundamentada teoricamente. A ação conscientizadora é mútua, envolve capacidade critica, diálogo, assimilação de diferentes saberes, e a transformação ativa da realidade e das condições de vida. P. 46

A educação ambiental atrelada ao uso da internet pode ser um ótimo instrumento para a reflexão e a atuação das crianças para com o meio ambiente. O avanço da internet na última década veio a colaborar com uma maior velocidade na troca de informações, e as novas gerações já inseridas nessa tecnologia, tem uma maior facilidade e uma maior curiosidade para manusear a mesma. Um grande problema existe pois a inclusão digital não atinge todas as pessoas. Quando se trata em escolas públicas muitas vezes os computadores já estão defasados e faltam equipamentos para o trabalho com as crianças, limitando o número de alunos para o trabalho.

Planejar, prever, antecipar são ações que nos causam reflexões e nos mostram que nem tudo esta perdido. Temos totais condições de remediar os estragos que causamos e propiciar a nossos descendentes uma qualidade de vida superior àquela que os especialistas prevêem para nossos filhos.

Segundo Souza (2002, p.46):

[...] planejar significa tentar prever a evolução de um fenômeno ou, para dize-lô de modo menos comprometido com o pensamento convencional, tentar simular os desdobramentos de um processo, com objetivos de melhor precaver-se contra prováveis problemas ou, inversamente, com o fito de tirar partido de prováveis benefícios. De sua parte, gestão remete ao presente: gerir significa administrar uma situação dentro dos marcos dos recursos presentemente disponíveis e tento em vista as necessidades imediatas.

Sendo que para Leal (2002 p.2)

[...] é constituir um dos instrumentos para intervir nessa problemática, uma vez que tem como objetivo principal, compatibilizar o modo de produção social com as potencialidades do ambiente, para garantir qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável as comunidades.

A educação ambiental é uma porta perfeita para que isso seja possível, pois garante um suporte interdisciplinar e atinge totalmente os interesses da criança. Essa combinada com os mais diferentes saberes auxilia a aprendizagem e torna viável a conscientização que é tão difícil de se trabalhar com os mais velhos, pois envolve muitos valores que estes já adquiriram com o tempo.

“Educação ambiental é a aprendizagem de como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável.” (Conceitos para se fazer educação ambiental, 3ªed. 1999). Entre muitas outras definições a educação ambiental ganhou seu espaço e necessita ser empregada a fim de envolver a sociedade em uma busca permanente pela manutenção dos ecossistemas locais e regionais e pela valorização de seus recursos existentes.

Para Loureiro (2006 p. 31) :

“A educação ambiental é, por definição, apontada como portadora de processos individuais e coletivos que contribuem com: (1) a redefinição do ser humano como ser da natureza, sem que esta perca o senso de identidade e pertencimento a uma espécie que possui especificidade histórica; (2) o estabelecimento, pela práxis, de uma ética que repense o sentido da vida e da existência humana;(3) a potencialização das ações que resultem em patamares distintos de consciência e de atuação política, buscando superar e romper com o capitalismo globalizado;(4) a reorganização das estruturas escolares e dos currículos em todos os níveis do ensino formal...”

É importante sempre pensar no bem estar coletivo, trazer a comunidade para ser instrumento de mudança e conscientizar o todo para os benefícios comuns que podem ser conseguidos se o meio ambiente próximo a nós seja respeitado. Todavia é de grande dificuldade demonstrar para a população já acostumada a todos os vícios adquiridos durante anos de vivencia, que seria incorreto a praticar certas atitudes, já que todos os seus amigos o praticam.

Começa aqui uma luta ambiental e uma luta social, na qual o meio ambiente muitas vezes é sobreposto pelo social, devido a um comodismo local é global da apropriação indevida dos recursos naturais. Segundo LEAL (1995) As lutas ambientais são sobretudo lutas sociais, pois a “forma de apropriação e transformação da natureza responde pela existência dos problemas ambientais, cuja origem encontra-se determinada pelas relações sociais.”

Portanto, grande parte dos problemas ambientais como desmatamento, uso de agrotóxicos, urbanização desenfreada, poluição do ar e da água, contaminação de alimentos etc, remete-nos a pensar sobre o problema social existente por trás deste. A falta de conscientização e o descaso com o meio ambiente nos sugerem agir de uma maneira mais abrangente sobre a sociedade a fim de alterar essa perspectiva.

“A década de 1970 figura como um marco de emergências de questionamentos e manifestações ecológicas, em nível mundial, que defendem a inclusão dos problemas ambientais na agenda do desenvolvimento das nações e das relações internacionais como um todo. Tais preocupações refletem a percepção de um conflito crescente entre a expansão do modelo de crescimento econômico, de base industrial, e o volume de efeitos de efeitos ambientais, até então percebidos como resíduos inofensivos do progresso e da expansão capitalista, passa a assumir uma nova dimensão, e a despertar atenção, interesse e novas leituras” (Lima 1997, p.4) in a Questão ambiental p. 91 Mauro Guimarães.

Cabe ao pesquisador desenvolver trabalhos que atinjam o ideal social e a mobilização do ambiente escolar é por muitas vezes bem visto por todos, pois quase sempre garante resultados prósperos. O investir na escola e na base da sociedade pode garantir uma interação sustentável entre homem natureza, levando a conscientização deste para com o meio ambiente local.

Quando LEAL (1995) começou a esboçar seu trabalho com o córrego da areia branca, ele realizou uma mobilização em todas as escolas próximas ao local e montou exposições que mostrassem o quão grave estava a situação na área próxima. Houve um grande choque da população, pois foi preciso mostrar claramente o descaso com o córrego e que seria possível ajudar a melhorar o lugar onde centenas de pessoas transitavam diariamente.

A exposição realizada no museu Dinâmico de Ciências de Campinas, e com o nome de “Adote um Rio” foi visitada por milhares de alunos e moradores e dezenas de professores. Uma ação simples porém concreta que levou até a sociedade um problema que ninguém se questionava por anos e trouxe a comunidade para mais próximo da causa.

No Brasil a água é considerada um meio ecológico e um elemento fundamental do ambiente sendo esta considerada como a matéria prima mais utilizada nas atividades humanas, segundo a Agenda 21. Portanto esse bem não pode ficar desconsiderado e sendo utilizado de maneira inadequada como muitas vezes presenciamos.

A educação ambiental, apesar de ser uma relação social direta como afirma Pelizzoli (2003), “todas as relações sociais são ambientais, uma vez que se realizam em ambiente local e planetário”, deve ser levada de uma maneira crítica ou emancipatória como afirma Lima (2002), e junto dessa afirmação esquematiza algumas características indissociáveis:

- Compreensão complexa do ambiente
- Busca da realização e autonomia e liberdades humanas em sociedade, redefinindo o modo como nos relacionamos com a nossa espécie, com as demais espécies e com o planeta;
 - Atitude crítica diante dos desafios que a crise civilizatória nos coloca, partindo-se do princípio de que o modo como vivemos, não atende mais aos nossos anseios e compreensão de mundo e sociedade e de que é preciso criar novos caminhos;
 - Politização e publicização da problemática ambiental em sua complexidade;
 - Entendimento da democracia como condição para a construção de uma sustentabilidade substantiva;
 - Convicção de que a participação social e o exercício pleno da cidadania são práticas indissociáveis da Educação Ambiental e da democracia;
 - Preocupação concreta em estimular o debate e o diálogo entre as ciências, redefinindo objetos de estudo e saberes;
 - Indissociação no entendimento de processos como: produção e consumo; ética, instrumentos técnicos e contexto sócio-histórico; interesses privados e interesses públicos;
 - Busca de ruptura e transformações dos valores e práticas sociais contrários ao bem-estar público, à equidade e à solidariedade.

Objetivo

Esse trabalho tem como objetivo a realização de uma intervenção de educação ambiental no ensino formal de Ourinhos, atendendo as escolas públicas da rede municipal e/ou estadual que estejam dispostas a colaborar com a implantação de estudos sobre o meio ambiente e a interdisciplinarização dos conteúdos letivos, afim de formar jovens mais presentes

na luta ambiental e de uma maior consciência sobre os cuidados com o meio ambiente e os recursos hídricos do município.

Assim, este projeto de iniciação científica lança como desafios e *objetivos específicos* as seguintes metas:

1- Trabalhar a Educação Ambiental em ambiente escolar despertando nos alunos a necessidade de divulgação das idéias adotadas e motivando-os a atividades que envolvam os recursos hídricos e suas potencialidades.

2- Criar na escola um grupo de pesquisa e debate que tenha como linha fundamenta os conteúdos de educação ambiental, levando aos alunos uma perspectiva de discussões sobre o tema ambiental atual e de que maneira podemos colaborar com nossas ações para uma melhora das condições do nosso meio ambiente, sendo ele o córrego próximo da escola e/ou a coleta de lixo da cidade, entre outras possibilidades, sendo essas partidas dos próprios alunos

3- Criação de uma página de internet contendo todos os conteúdos trabalhados durante o período do projeto e os resultados dos trabalhos realizados pelo grupo durante o ano, fazendo esse um portal de interação entre os alunos da escola e de outras escolas que possam despertar o interesse sobre a pratica da educação ambiental no ensino formal .

4- Discutir, debater e brincar com os alunos sobre a necessidade de novas práticas de conservação do meio ambiente e sempre alerta-los dos problemas ambientais causados pela exploração predatória dos recursos hídricos.

Métodos e técnicas de aplicação

Os Métodos e Técnicas de aplicação desse trabalho são as seguintes :

1- Desenvolver material em educação ambiental, visando atingir o público de alunos do ensino fundamental da rede pública, colaborando com seu desenvolvimento educacional ambiental e formando cidadãos dedicados ecologicamente.

2- Intervir junto a diretoria e professores e demonstrar o valor do trabalho com educação ambiental para as crianças. Utilizar os professores que aceitem auxiliar o tema para a utilização do conteúdo programático da disciplina e interdisciplinar os temas utilizando a educação ambiental e demonstrar aos alunos que cuidar do meio ambiente pode fazer parte de quaisquer disciplinas vista em sala como matemática, química, biologia entre outras.

3- Utilizar a educação ambiental como um projeto extra-sala, na qual os alunos que participarem farão isso de vontade livre. Nesse projeto, dedicar a explanação do material produzido e produzir junto com eles um trabalho de mudança de postura da escola e/ou da população local sobre um tema escolhido pelos membros do grupo..

4- Produzir um site com todas as experiências vividas ao longo do projeto, e os resultados do trabalho proposto na criação do grupo, criando um espaço para a discussão e a demonstração de como o projeto se desenvolveu demonstrando as dificuldades e as barreiras vencidas ao longo dos meses.

5- Colocar em prática a proposta que sair dos alunos uma ação preservadora do meio ambiente, que pode ser uma manifestação, anuncio em rádio e TV, plantio de arvores entre outros, dependendo da proposta que partiu no inicio do projeto.

O trabalho a ser realizado exige muita atenção aos alunos e também grande cooperação da escola e dos professores envolvidos . É preciso colaboração do setor de informática da escola para que o trabalho se desenvolva de maneira eficaz com a criação do web site.

Todavia, esse despertar nos alunos para seu próprio trabalho pode ser gratificante para toda a sociedade, rendendo frutos futuros e deixando para outra geração um conteúdo de qualidade.

Resultados Pretendidos

Este trabalho visa conseguir os seguintes resultados.

A-) Levar a educação ambiental até a escola pública e realizar projetos de extensão na área ambiental, envolvendo nestes alunos, professores e diretores, para que em conjunto possamos conscientizar a todos sobre a importância da reciclagem, apego a terra e valorização dos recursos naturais disponíveis.

B-) Despertar nas crianças a vontade da construção de seu próprio trabalho para a sociedade, despertando neles a iniciativa de produção de material ambiental e uma iniciativa própria de conservação de áreas locais que estejam degradadas pelo uso antrópico.

C-) Criar um grupo de estudo e discussão dos principais problemas ambientais atuais e locais, tendo a oportunidade assim de ouvir os anseios dos alunos sobre a sua visão e preocupação dos recursos naturais disponíveis. Dessa forma instigando-os a desenvolver um trabalho que melhore a sua qualidade de vida.

D-) Disponibilizar na internet o fruto desse trabalho, servindo esse de inspiração para outras escolas, a fim de despertar a necessidade da criação de algo concreto e motivador para todos os alunos que buscarem esse tipo de informação.

E-) Levar o resultado da pesquisa até a comunidade, e demonstrar que é possível revitalizar áreas degradadas e evitar que as mesmas sejam esquecidas, a fim de essas se tornarem cada vez mais presentes do dia-a-dia do cidadão.

Bibliografia

BELLINELLO, L.C.; MORANDINI, C.; **Educação Ambiental – Ecologia para o Ensino Fundamental**. São Paulo: CERED, 2003.

BUSTOS, M. R. L. **A educação ambiental sob a ótica da gestão de recursos hídricos** São Paulo, 2003.

FREIXÊDAS, V.M; **Conservação ou Degradação? Diferentes concepções sobre micro bacias e práticas de manejo no entorno do Córrego Campestre em Saltinho, SP**. Piracicaba: 2007

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. **A Questão Ambiental**. São Paulo: Bertrand Brasil. 2003

LEAL, A.C.; **Meio Ambiente e urbanização na micro bacia do Areia Branca – Campinas, SP**. Rio Claro: Editora UNESP, 1995

LOUREIRO, C.F.B.; **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE; **Educação Ambiental II**. Brasília, 2001

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE; **Conceitos para se fazer Educação Ambiental**. São Paulo: 3ª edição, 1999.

22-0004 25-002